

Página Nacional

Gravou-se, indelevelmente, na historia nacional, a phrase proferida, ás margens do Vpiranga, por Pedro II.

O brado "Independência ou morte" é a alvorada de um novo dia para a nação brasileira, dia que se despoitou radiante e bello, sem que se abrissem no solo os silcos de uma horrivel sangria, sem que se confrangesse a alma nacional com a maior de todas as dores e sem que se cobrisse de crepe o simbolo da Pátria.

A nação brasileira achava-se desde ha muito consciente do seu poder, seus direitos e sua vontade, e em vão, procurava o governo português equilibrar, sendo destruido esse sentimento.

A remoção da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, elevando o Brasil á categoria de metropole em prejuizo da velha Lusiânia, instigou a rivalidade já existente entre os europeus e os americanos, e a presso o momento foi desejado de se ver o Brasil independente de Portugal.

A volta d'a João VI para Portugal e consequente mudança de politica para o Brasil, o desejo de se retirar Pedro I do Brasil, sem prejuizo da herança da educação mais solida, emfim, a continuação da politica sempre affrontosa aos brasileiros, por parte das cortes portuguesas, fez com que se rompesse o Reino Unido, com a entusiastica declaração de Pedro I: Independência ou morte.

Compreendêr a Pedro I, que a liberdade não se dá e que o povo brasileiro não abdicaria o dominio do seu immenso e rico patrimonio, uma vez que o trabalho, a energia e a força productora estavam já em seu laço.

A independência politica, portanto, foi o seu unico pensamento, a unica idea, a unica palavra que bem lhe descrevia a antithese terrível do ser da vida, a morte.

Proclamar a independência, era ver o Brasil, reino autonomo desde 1815, em pé de equaldade com Portugal. Era dar-lhe uma vida, um futuro e uma historia.

Fernando de Pedro I, logrou independência ou morte, isto é, a proclamação dos direitos e soberania de um povo, a reforma dos abusos e o meio de se segurar a oppresão até então exercida, demonstrando a nobreza e o vasto decorado desse Principe que se libertava das glorias, passadas e presentes, e se lançava á luta pela independência do Reino Unido para constabular em si a idea da independência.

Não foi um movimento produzido por perturbações momentâneas, não foi uma resultante de paixões inconfessáveis, e nem tão pouco, foi um rompimento brusco, ou inesperado. A proclamação da independência do Brasil foi o resultado natural dos sentimentos, da vontade e do estado de um povo cuja idea de autonomia completa se arraigara, de um modo profundo em todo o país.

Julgada necessaria a reforma, chegou o momento de a effectuar, e, coisa extraordinária, o bem desejado não veio por meio do mal, nem com a violencia da usurpação, e nem mesmo com a soberania da força, mas pela comprehensão intellectual ou moral de um principe que se divorciava da tyrania, e do mesmo modo, se uniu á liberdade e á vida de um povo independente.

Esse facto prova-nos que o elemento politico tem sempre evoluído, e que o maior predomínio na evolução dos povos do que os factores sociais, influindo extraordinariamente a vontade dos chefes, do sacerdote e do homem de ciencia sobre os destinos das nações.

Ha até quem affirme ser um erro imputar ao povo os fracassos ou os insuccessos que, porventura, ocorrerem em sua historia, e, do mesmo modo, ser um erro esperar do povo a reforma ou a repressão dos seus males.

É certo, porém, que em todas as nacionalidades sãs e fortes, ha sempre um factor responsavel pela vida, mecanismo e successo do país, capaz de promover e manter a vida do país, e esse factor é o esse factor politico-administrativo com os seus varios órgãos.

O set de Setembro figurará sempre nas paginas da historia como uma solenne advertencia aos governos e ao povo: aos governos que contrariarem a aspiração nacional, aos povos que, em vez de recorrerem ao unico factor, unico, unica vontade de uma nação verdadeiramente constituída, recorrerem á revolta, á propria destruição, á independencia ou morte!

Deu-se, porém, um epigrama triste e sombrio no fausto de sete de setembro de 1822. E' que uma idea não pôde germinar nem fructificar sem gerar soffrimentos. Todas as causas verdadeiras e justas têm os seus soffrimentos.

«Quão sombrio», escreve o estadista colombiano Uribe, «aquellos dias de lucto e de dor, quando os vólvemos a vista para o passado, enxergamos o desiluzo dos precursors daquela obra e logo os proprios emancipadores, hujas no-amarrados, feridos pela mão de um fado inexoravel».

O venezuelano Miranda termina sua vida, tão fecunda quanto desgraçada, num miseravel exilio. Os primeiros libertadores em Bogotá, Quito e La Paz morrem nos catafalcos, como no Mexico morre Hidalgo. Rivadavia morre proscrito, assim como morre Belgrano na obscuridade e na miséria. O Huguês não logrou escapar á proscripção. Exgotou tambem o calva amargo da deslealdade e da ingratitude. De equal modo o excoellente Sr. Martin que soffreu com estatica fortaleza, em terra estrangeira, as privações e as tristezas dos seus ultimos annos. Sucre, o virtuoso e magnanimo, caiu ferido por uma flecheira, nas montanhas de Berne.

Bolívar, com os punhais assassinos levantados contra sua coragem, a alma presa de mortal angustia e o corpo exposto pela fadiga e pelos acidos, vive buscando o alívio do mar dos Carabos o sepulchro. Sim, o sepulchro... é o que me proporcionaram os meus concitadãos, mas em lucto perdido. Washington, de facto, morre abençoado em sua obra; Bolívar, tomado de scepticismo, dividida da delia: a immortalidade soffre o primeiro golpe de deslealdade e o mysterio do desconhecido envolva o seu nome e agita-o em dolorosa agonia.

Assim tambem no Brasil, não se escapou ao fado inexoravel, Pedro I, quer fosse independente. O primeiro trilhão o caminho do exito e o segundo foi objecto de injustas desconfianças, mas em lucto perdido. Washington, de facto, morre abençoado em sua obra; Bolívar, tomado de scepticismo, dividida da delia: a immortalidade soffre o primeiro golpe de deslealdade e o mysterio do desconhecido envolva o seu nome e agita-o em dolorosa agonia.

Florianópolis, 9.915.

Taveres Costa.

A saudade dos caracachás

Apart do despoisito constitucional a republica fere sempre uma empecilho.

O sr. Fausto Ferraz apresentou, na Camara Federal, o seguinte projecto de lei:

«O Congresso Nacional decreta: Art. 1.º A Republica dos Estados Unidos do Brasil institui a ordem Legião do Trabalho, para, nos termos do seu Regulamento, a ser instituído no dia 22, animar o desenvolvimento das letras, artes e ciencias, agricultura, industria e commercio.

Art. 2.º O cidadão nacional ou estrangeiro que se tornar notavel e comprovadamente digno pelas suas obras, organização de labor, descobertas ou invenções, pelo seu proclamação mercedoso artistico, em favor do progresso humano, terá á distincção honraria de legionario do trabalho, que lhe dará direito ás prerogativas e franquias proprias das altas patentes de officiar de terra e mar, assim da beneemerencia da Nação Brasileira.

Art. 3.º Fica o presidente da Republica autorizado a conferir e expedir o titulo de legionario do trabalho a quem, em seu alto criterio de chefe da Nação, julgar merecedor de tão eminente distincção nacional. O titulo será conferido em occasião de sollemnidade cívica, acompanhada de um distinctivo de beneemerencia, para uso exclusivo do titular.

Art. 4.º Se, porventura, houver alguma razão de Estado que imponha a destituição do legionario do trabalho, o presidente da Republica só poderá decretar a fundamentação e a justificação do seu acto perante o Congresso Nacional.

Art. 5.º Revogam-se as disposições em contrario. — Fausto Ferraz — Marcel Junior — Felício Freire — Francisco Bressane — Jayme Gomes — Senna Figueiredo — Arthur Bernardes — Alvaro Bolleão — Aguiar e Mello — João Penido — Leão Velloso — Dunsche de Abreu — Bunes de Andrade — José Lino — Simões Lopes — Epaminondas Ottoni — Palma — Elias Martins — Osorio de Paiva — Moreira da Rocha — Gustavo Barroso — Ildefonso Albernaz.

D. Joaquim Domingues



Faz hoje um anno que o Sr. D. Joaquim Domingues de Oliveira tomou posse de sua cadeira de bispado da diocese catharinaense.

A entrada de S. Ex. na capital da sua diocese foi verdadeiramente triumphal.

Todas as classes sociais, todos os representantes do poder publico, confederaram-se no elevado intuito do testemunhar ao Pastor Bom o carinho e o affecto de um povo inteiro.

Durante esse anno decorrido e tão depressa decorrido o Sr. D. Joaquim Domingues já tem conhecido sufficientemente a sua diocese e seu rebanho e, com as luzes da sua experiencia e do seu saber continuará a guiar o bem da paz dos espiritos e dos interesses da patria.

O episcopado brasileiro tem, no passado, um grande papel representativo na historia da nacionalidade desde o alvorecer da colonização empreendida do Amazonas ao Rio Grande e no vasto dos sertões a dentro pela bravura heroica da nobre e gloriosa raça portuguesa.

Mesmo na hora actual, ainda o episcopado brasileiro é e será um elemento a contar na elaboração da civilização nacional, no culto da patria, no respeito ás instituições, na grandezza e na unidade do Brasil.

Odysseia

Do diáclito Dr. Olysses Costa

Ja em decendo a encosta o culto saubão!

E priza junto ao rio... Ha saubões sem calhar...

Não os decaia, eca... Eu torno a serba hostil

Soubra, no lucto que ére, as explosões da Cia!

Alguem cence a plenitude a largo tecto. Abri!

Não curve assim tão ceps entre os recrios em flôr!

Chega, salta, sorribo... e é uma saudade gentil.

A Grande - Nota entrega no ungo Imperador.

Era o momento - usou-lho! - em que se decida

O destino de um País á luz de Linsuênio!

E de repente - a Virte, um pouco atroz, sorria...

SE A MODA PEGASSE...

Homem? Mulher?

Narra um jornal do Rio que o vapor «Itamba», na sua ultima viagem de Porto Alegre para o Rio de Janeiro, levou uma «mercaderia» deversas exquistas, o que não julgamos podesse já a nossa capital exportar para o grande centro que é a capital da Republica.

Quando o «Itamba» lançou ferro na Guanabara, e se acercaram as lanchas do servico de porto, chamou logo as atenções de todos os funcionarios, um busto gentil, parecendo uma mulher formosa, que se debruçava na amurada, seguindo com interesse o zigzaguar das anilhas que paravam proximo do paquete.

«É uma mulher, dizem uns».

«Qual? É um homem, opinavam outros».

Por fim tudo se esclareceu quando o sr. inspector da policia maritima galgou os degraus da escada do «Itamba» e pediu os documentos a esse sr. mysterioso e insensível que não podia garantir fosse mulher e muito menos asseverar que era homem.

Chamou-se Sylvia Marchand, sua mãe, brasileira, natural do Porto Alegre e velho da vez, principia ao Rio de Janeiro, para não divorciar.

Estes outros e apontava para dois companheiros - também de alhares ternos e feito exposito - Sr. Bilemar da Silva, o Cassou, meu sr. secretario, e Paquito Velasquez, meu criado dequarto.

Pois meu caro senhor, tem de me acompanhar com o seu «sequito» até a policia maritima.

E para lá se se dirigiram todos.

As 10 horas da manhã os photographos de todos os jornaes catholicos foram o «moço esbelto» e os seus companheiros, empregados, que afluíram muita graça ao incidente - os deixavam photographar sem a menor relutancia.

Sylvio Marchand já até mais longe. Acompanhado do sub-inspector e dos reportes dos jornaes, dirigiu-se ao Hotel Machado, onde tinha malas, distribuindo por todos o seu retrato, vestido de mulher, uma fineta mulher por signal, e explicando um tanto ruborizada:

«Que quereis; trago na mala bonitas «collettes» femininas que me vieste em «travestimento» até tenho magua de ser homem e quizeira poder mudar de sexo. Trago 9 contos de reis para gastar em tres mezes de estado nesta capital. Quero me divertir... Se gostar, fico aqui mesmo».

En ligeira conversa que com essa mysteriosa personagem entreteve o reporter do «O Imparcial», disse-lhe ella que é filha de um abastado industrial do Porto Alegre, onde nasceu, e passou toda a sua vida. Tinha 21 annos de idade. Costumava fazer pequenas viagens pelas cidades do Rio Grande, onde o seu exotismo causava grande admiração.

Quem poderá nos informar se é verdadeira a ultima afirmação da mysteriosa personagem?

A policia?

Os mortos

Por telegramma particular sabemos ter fallecido na Capital Federal o nosso distincto collaborador sr. Affonso Ladielou (Cama de Camargo), photographista de 1.ª classe.

O extincto gozava nesta capital pelos seus elevados dotes de coração e de espirito de justa estima.

Aos parentes do morto apresentamos as expressões do nosso pesar.

Asylo de Orphãs

Transcorra a manhã a data anniversaria da inauguração do Asylo de Orphãs, uma instituição pia que tem produzido inculcaveis beneficios ao ensino das meninas pobres, estabelecendo um Collegio para essas fim, recolhendo orphãs desvalidas e ao mesmo tempo as que tem o infortunio de viver nas trevas da escuridão, tanto da Capital como do interior do Estado.

Conte o assentamento da sua primeira pedra ao Exmo. Sr. Dr. Felipe Schmidt em 3 de Maio de 1900, na presença do Exmo. Monsenhor Francisco Tappi, vigário, á aquella data e da Irmandade do Divino Espirito Santo cujo ideal foi avarado e defendido em tenaz propaganda.

Foi inaugurado com toda a sollemnidade a 8 de Setembro de 1910 pelo Exmo. Sr. Coronel Gustavo Richard, na presença do referido Monsenhor, que fez a benção do edificio, sendo em seguida entregues as benemeritas lras da Providencia Divina, que tem dirigido, sempre zeloso, dedicadas e carinhosas no desempenho das funcções que exercerem em nome da religião da Caridade e do Amor do proximo.

Haverá por essa grande data na Capella d'aquelle estabelecimento, missa cantada em acção de graças ao Divino Espirito Santo, ás 8 horas da manhã e benção solenne do Sr. S. Sacramento.

Occupará o coro durante a festividade a melódiosa musiqua da capella «Santa Cecilia» pertencente as Asyloas.

Registrando a data da sua inauguração, cabemos, dirigir as nossas effectivas saudações a administração do Asylo de Orphãs.

O Asylo estará franqueado ao publico das 11 ás 17 horas.

A tarde reunio-se em sessão ordinaria o respectivo Conselho.

Angelina

Molestia suspeita

Carta que nos veio de Angelina, communicando-nos que apparece naquella localidade uma molestia desconhecida, de caracter epileptico.

A molestia que se caracterisa por muitos vomitos, fortes dores de cabeça e alta febre, já fez tres victimas.

Adianta o nosso misivista que ha ali grande numero de pessoas atacadas do mal. algumas em estado grave.

O subdelegado de policia communicou o facto ao dr. Chefe de Policia solicitando providencias ante o estado sanitario de Angelina.

Recepção official

Commemorando a data de hoje, S. Ex. o Sr. Dr. Felipe Schmidt, governador do Estado, deu recepção em palacio a qual foi muito concorrida.

S. Ex. assignou decretos de perdão de penas a alguns sentenciados.

Os nossos bispos

Na sala das conferencias das Associações de S. Vicente de Paula, na Cathedral, foram hoje inaugurados sollemnemente os retratos de D. João Becker, primeiro bispado de Florianópolis e hoje arcebispo de Porto Alegre e do D. Joaquim Domingues, nosso actual bispado decessano.

Discursaram por essa occasião os dres. Arthur Costa e Thiago da Fonseca.

Parte de Lamboré

Um trabalho útil que merecer ser recompensado

Mezes alaz visitando a zona ribeirinha do futuro municipio de Camboriú, em companhia de distinctos patriotas, tive occasiao de apreciar uma obra de grande importancia, um melhoramento de ha muito almejado, que a força de vontade de um só homem, superando todas as difficuldades, desafiando todos os empecilhos, conseguiu realizar com relativa economia de tempo e de dinheiro.

Esse homem, esse benemerito cidadão é o sr. José Francisco Victor, constructor naval naquella localidade.

A barra de Camboriú, formada, pelo rio do mesmo nome, ha muito que se tornara impraticavel até mesmo ás pequenas embarcações. A corrente do rio, fazendo longas curvas e dividindo-se em varios braços não tinha forças para romper o banco de areia, formado pelas vagas, que pouco a pouco la tomando a barra.

A situação agravou-se com a abertura de um canal por onde grande parte das aguas do rio desviava. Considerando a situação afflicta que fatalmente iam chegar os moradores do povoado e proprietarios de embarcações o sr. José Victor resolveu tentar por conta propria a dragagem do canal. Metteu homens á penosa empresa e com uma vontade de ferro, uma energia inquebrantavel, sem desanimar nem desfallescimentos, conseguiu reunir um grupo de homens de boa vontade, e com sacrificio de sua saúde e da sua bolsa, levante a penosa empresa, imaginando que a obra não sustentaria a prova contra a impossibilidade das aguas que se lançavam por um canal (a ramificação) de 90 metros de comprimento, 35 de largura e 4 de profundidade.

Foram precisos quatro mezes de trabalho constante. Empregaram-se cerca de 200 toneladas de pedras, tiradas do costio do mar grosso, repletas á martela e transportadas em camião, alaz de muita madeira, etc. Por tres vezes o mar desfez em minutos o que levaram a fazer em longos dias. Trabalharam oitenta e cinco homens, todos remunerados e assistidos pelo sr. José Francisco Victor.

Justo é, pois, que o governo do Estado, sempre prompto a attender ás minimas necessidades da nossa terra, recompense o inestimavel serviço prestado ao florestine municipio de Camboriú por um cidadão prestame como o sr. José Victor. E se possível fosse o empenho de mais algum capital na reedificação do canal interno, esculci certo que, muito em breve, as habitações de Camboriú teriam o grande prazer de ver dentro do porto, atracados, o *Mor e o Menor*.

O Congresso estadual está actualmente reunido e nelle figuram os sympathicos progressistas representantes de Bahia e Camboriú. O Major Marcos Konder e Coronel Benjamin Vieira que, estamos certos, não pouparão esforços para que sejam nomeados para os cargos de Bahia e Camboriú os serviços inestimaveis do trabalhador patriota e infatigavel que é o sr. José Francisco Victor.

L. A. Buitenc.

Interior do Estado

ITAJAÍ

Com brilho costumeiro, dia 7 de Setembro o Grupo Escolar commemorou a data da fundação da nossa independencia nacional e a festa das arvores. Do programma, organizado a respeito da data, destacamos as seguintes partes: «O importante estabelecimento de ensino, de alumnos a seguir, tem logro rumo».

«Commemorando o dia 7 de Setembro, o Grupo Escolar commemorou a data da fundação da nossa independencia nacional e a festa das arvores. Do programma, organizado a respeito da data, destacamos as seguintes partes: «O importante estabelecimento de ensino, de alumnos a seguir, tem logro rumo».

«Commemorando o dia 7 de Setembro, o Grupo Escolar commemorou a data da fundação da nossa independencia nacional e a festa das arvores. Do programma, organizado a respeito da data, destacamos as seguintes partes: «O importante estabelecimento de ensino, de alumnos a seguir, tem logro rumo».

«Commemorando o dia 7 de Setembro, o Grupo Escolar commemorou a data da fundação da nossa independencia nacional e a festa das arvores. Do programma, organizado a respeito da data, destacamos as seguintes partes: «O importante estabelecimento de ensino, de alumnos a seguir, tem logro rumo».

«Commemorando o dia 7 de Setembro, o Grupo Escolar commemorou a data da fundação da nossa independencia nacional e a festa das arvores. Do programma, organizado a respeito da data, destacamos as seguintes partes: «O importante estabelecimento de ensino, de alumnos a seguir, tem logro rumo».

«Commemorando o dia 7 de Setembro, o Grupo Escolar commemorou a data da fundação da nossa independencia nacional e a festa das arvores. Do programma, organizado a respeito da data, destacamos as seguintes partes: «O importante estabelecimento de ensino, de alumnos a seguir, tem logro rumo».





